

MINISTÉRIO DO ESPORTE

**SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL**

**PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC**



**FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER
PROGRAMAÇÃO**

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	Marie Luce Tavares
ENTIDADE:	Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul
MUNICÍPIO:	São Lourenço do Sul
UF:	Rio Grande do Sul
NÚMERO DO CONVÊNIO:	741789/2010
PROJETO:	(X) PELC TODAS AS IDADES () PELC VIDA SAUDÁVEL () PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: <hr/> (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
- MÓDULO:	() INTRODUTÓRIO (X) AVALIAÇÃO I () AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	20 a 21 de junho de 2013.
LOCAL:	Espaço Municipal de Cultura – Rua Alfredo Born, s/n.
TOTAL DE PARTICIPANTES:	30 participantes.
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	Grupo de Escoteiro Garibaldi.

2 - OBJETIVOS:

- Observar se o desenvolvimento das ações do convênio no núcleo estão permeados pelos princípios, diretrizes, características conceituais e metodológicas que fundamentam do PELC.
- Possibilitar a apresentação das experiências do núcleo propiciando a reflexão e o debate a respeito do processo de planejamento, execução e avaliação das ações de esporte e lazer nos núcleos.
- Identificar os limites e os avanços das ações disseminadas nos núcleos.
- Identificar os instrumentos de monitoramento e avaliação dos núcleos.
- Aperfeiçoar os instrumentos de planejamento, registro, avaliação e a elaboração dos relatórios nos núcleos.
- Elaborar uma proposta de ação a partir da realidade local com o objetivo de estimular a construção coletiva de uma proposta de continuidade da política pública de esporte e lazer nas comunidades atendidas.

3 - METODOLOGIA:

Pautada pelos pressupostos da ação comunitária, como ocorreu no módulo introdutório, observarei a realidade do núcleo e como os agentes estão atuando para atender as necessidades dessa comunidade por meio dos eixos norteadores do programa. Para concretizar essa proposta utilizarei as seguintes estratégias:

- Apresentações expositivas-dialogadas;
- Leitura de textos;
- Dinâmicas de grupo;
- Visita aos núcleos e acompanhamento de atividades sistemáticas e assistemáticas;
- Documentários;
- Relatos de experiências;
- Elaboração e aprimoramento dos instrumentos de registro e avaliação.

4 - PROGRAMAÇÃO:

QUINTA - FEIRA - 20 DE JUNHO DE 2013

✓ **Manhã**

(09h30 às 12h30)

1º Momento: Abertura oficial - representante do convênio (prefeitura), controle social, coordenação geral do PELC, formadora do Ministério do Esporte.

QUEBRA-GELO: Bexiga com nome

DINÂMICA: A história que mora nos nomes

“Quem você é? O que faz? Em que você acredita? Quais atividades que desenvolve no PELC?”

2º Momento: Apresentação do programa do módulo com debate e possíveis ajustes; rodada de apresentação dos agentes sociais do PELC local; Organização do grupo de agentes sociais – elaboração das comissões (organização, divulgação

e material).

DINÂMICA: Apresentar os objetivos e os encaminhamentos estabelecidos para o convênio no Módulo Introdutório **(Relatório Módulo Introdutório/Arquivo Word)**.

3º Momento: As ações do PELC local: apresentação dos núcleos e as possíveis relações com os princípios e diretrizes do PELC

- A história de construção dos núcleos;
- Os conteúdos do lazer nos núcleos;
- O processo de elaboração das atividades (oficinas e eventos) e a organização dos núcleos;
- Revisitando os princípios, diretrizes, conceitos e metodologias que fundamentam do PELC.

ESTRATÉGIA: Representar o que foi o PELC por meio de um desenho; exposição + Relacionar o que foi desenhado com as diretrizes e objetivos do programa. **(Power point: Diretrizes)**.

4º Momento: O processo de monitoramento e avaliação no PELC (o que, como e por que monitorar e avaliar); o sistema de monitoramento e avaliação (registros e instrumentos) do convênio local.

- Construção de instrumentos de avaliação: organização e orientação para a visita técnica aos núcleos.

✓ Tarde

(14h às 18h)

5º Momento: Visita técnica

- Acompanhamento das atividades desenvolvidas nos núcleos;
- Dialogando com os protagonistas das atividades (frequentadores dos núcleos, lideranças, agentes e coordenadores do PELC).

ESTRATÉGIA: Utilizar roteiro construído para a visita técnica.

SEXTA - 21 DE JUNHO DE 2013

✓ Manhã

(8h00 às 12h30)

6º Momento: Apresentação da realidade dos núcleos: relatos de experiências das oficinas e eventos por meio de vídeos, fotos, entrevistas, sistema de divulgação, reuniões com a comunidade.

ESTRATÉGIA: Voz dos agentes, coordenadores, comunidade.

7º Momento: A atuação da entidade de controle social e do grupo gestor do convênio nesse processo (apresentação de um relato documentado – relatório, fotos, vídeos).

ESTRATÉGIA: Voz da coordenação geral e controle social.

8º Momento: Construção e apresentação do painel de execução (por núcleos).

- “**SEMÁFORO DO PELC**” – avanços, alertas, fragilidades, possibilidades e recomendações.
- Há oficinas para: Portadores de deficiências? Crianças? Jovens? Adultos? Idosos? Atividades intergeracionais?
- Limites encontrados na comunidade: espaço físico, material, parceiras com as lideranças, o resgate da cultura local;
- Limites revelados pelos agentes comunitários de lazer e esporte;
- Possibilidades de superação.

ESTRATÉGIA: Dinâmica Semáforo.

Intervalo (lanche)

9º Momento: Avaliação e reorganização dos núcleos

- (Re) planejamento das atividades sistemáticas e assistemáticas

✓ **Tarde**

(14h às 18h30)

10º Momento: O planejamento da formação em serviço: relato das experiências vivenciadas pelo grupo e possibilidades.

- Sugestão de temas e estratégias.

ESTRATÉGIA: Expositiva – dialogada

11º Momento: Política pública de lazer e esporte: possibilidades para a continuidade do programa.

- A necessidade da participação popular, democratização cultural e ação comunitária para a continuidade do programa.
- Elaboração de estratégias.

ESTRATÉGIA: Expositiva – dialogada (Power Point); Dinâmica de grupo.

Intervalo (lanche)

12º Momento: As possibilidades de monitoramento: instrumentos de registro e avaliação no PELC;

ESTRATÉGIA: Expositiva – dialogada (Power Point)

13º Momento: Avaliação da Formação e entrega dos certificados.

5 - BIBLIOGRAFIA:

FIGUEIREDO, P. O. F. N. et al. (Org.). Uma proposta didático-metodológica de formação. In: ALMEIDA, et al.(Org.). **Política, lazer e formação**. Brasília: Thesaurus, 2010. p. 219-271.

ISAYAMA, Hélder Ferreira.[et al.] (org.). **Gestão de Políticas de Esporte e Lazer: experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.

ISAYAMA, Hélder Ferreira, LINHALES, Meily Assbú (orgs.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas, Alínea, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas. SP: Autores Associados, 1996.

_____ (org.). **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

SOUSA, Eustáquia Salvadora [et al.]. Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- computador e data Show
- xerox do material de apoio e instrumentos de avaliação;
- microfone, aparelho de som e caixa de som (cabos);
- papel A4 (50flhs);
- cola;
- cartolinas (10);
- pincel atômico (cores diversas);
- um rolo de barbante;
- bexiga (1 pacote c/ 50 unidades).
- papel fantasia vermelho, amarelo e verde (2 flhs de cada).

7 - ROTEIRO PARA A VISITA TÉCNICA:

PRÉ-ROTEIRO

1)Quais as principais atividades desenvolvidas no núcleo visitado? Onde elas acontecem? Características do local, material disponível, organização do espaço.

2)Qual o público principal das atividades? Frequentadores das oficinas e eventos: crianças, jovens, adultos, idosos (masculino ou feminino) - democratização do espaço.

3) Como os conteúdos do lazer estão disponibilizados nas oficinas? Distribuição das oficinas (quadro de horário) - diversificação dos conteúdos.

4) Como você percebe o envolvimento dos participantes nas atividades?

5) Há participação de pessoas representativas da comunidade (lideranças) no processo de organização do núcleo e/ ou subnúcleo?

6) Quais são Instrumentos de avaliação para as atividades sistemáticas e assistemáticas?

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA OS RELATOS DE EXPERIÊNCIAS (REALIZADOS PELA COORDENAÇÃO E PELOS AGENTES SOCIAIS):

- Preparar relatos que representam as ações desenvolvidas nos núcleos por meio de vídeos, fotos, entrevistas, levantamento de dados, material de divulgação, depoimentos.
- Relatório e apresentação da coordenação geral explicitando o acompanhamento das ações (organização das oficinas, eventos, instrumentos utilizados para avaliar os núcleos, a formação em serviço, a mobilização da comunidade).
- Relatório e apresentação da entidade de controle social explicitando o acompanhamento das ações.

8 - INFORMACOES ADICIONAIS

Com o objetivo de elaborar uma proposta de formação que atenda as necessidades do convênio estabeleci contato, via e-mail, com a coordenação geral do convênio para levantar informações sobre o desenvolvimento do programa nos convênios anteriores. Com esse mesmo propósito contatei a técnica do ministério responsável pelo monitoramento do convênio.